

PANORAMA SETORIAL

4T25 & 2025

Barretos, 16 de março de 2026 – A Minerva Foods é a líder em exportação de carne bovina na América do Sul e atua também no segmento de processados, comercializando seus produtos para mais de 100 países. A Companhia possui, atualmente, capacidade diária de abate de 43.540 cabeças de gado. Presente no Brasil, no Paraguai, na Argentina, no Uruguai e na Colômbia, a Minerva opera 38 plantas de abate e desossa de bovinos e 3 plantas de processamento, além de 5 plantas de ovinos, sendo 4 na Austrália e 1 no Chile.

DESTAQUES POR PAÍS

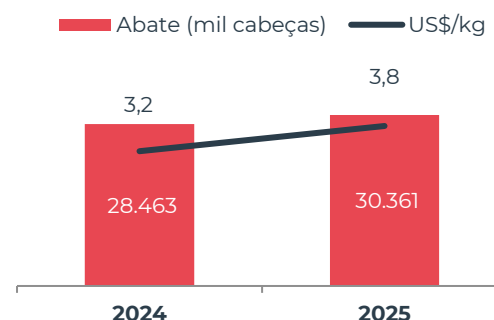
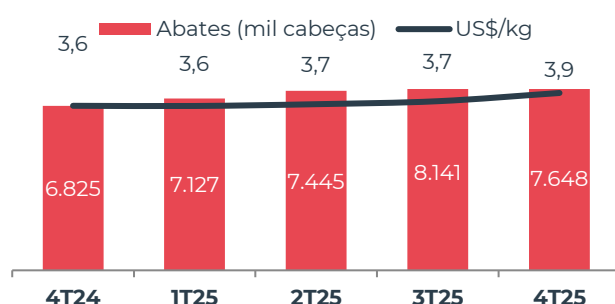
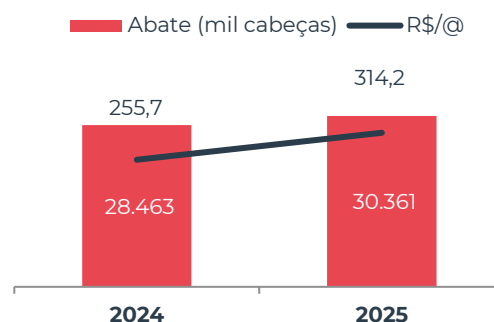
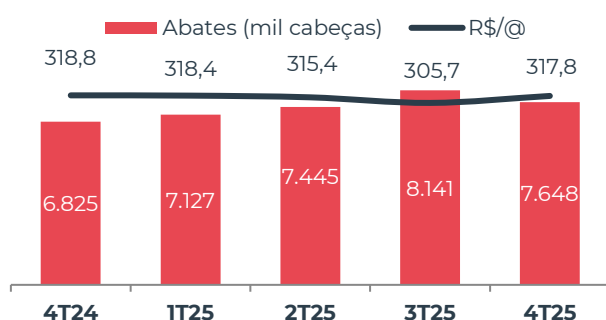
Brasil

Fornecimento de Gado

No 4T25, foram abatidas aproximadamente 7,6 milhões de cabeças de gado no Brasil, queda de 6% na comparação trimestral e aumento de 12% ante o ano anterior. Já no acumulado do ano, foram abatidas cerca de 30,4 milhões de cabeças, alta de 7% em relação a 2024.

O preço médio da arroba (indicador Boi Gordo ESALQ/BM&F para o Estado de São Paulo) no 4T25 foi de R\$ 317,8/@, e, em dólares, o preço médio foi de US\$ 3,9/kg. Na base anual, o preço médio da arroba em 2025 foi de R\$ 314,2/@, alta de 23% quando comparado a 2024, enquanto o preço médio em dólares foi de US\$ 3,8/kg.

Figuras 1, 2, 3 e 4 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado – R\$/@ e US\$/kg



Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, CEPEA/ESALQ

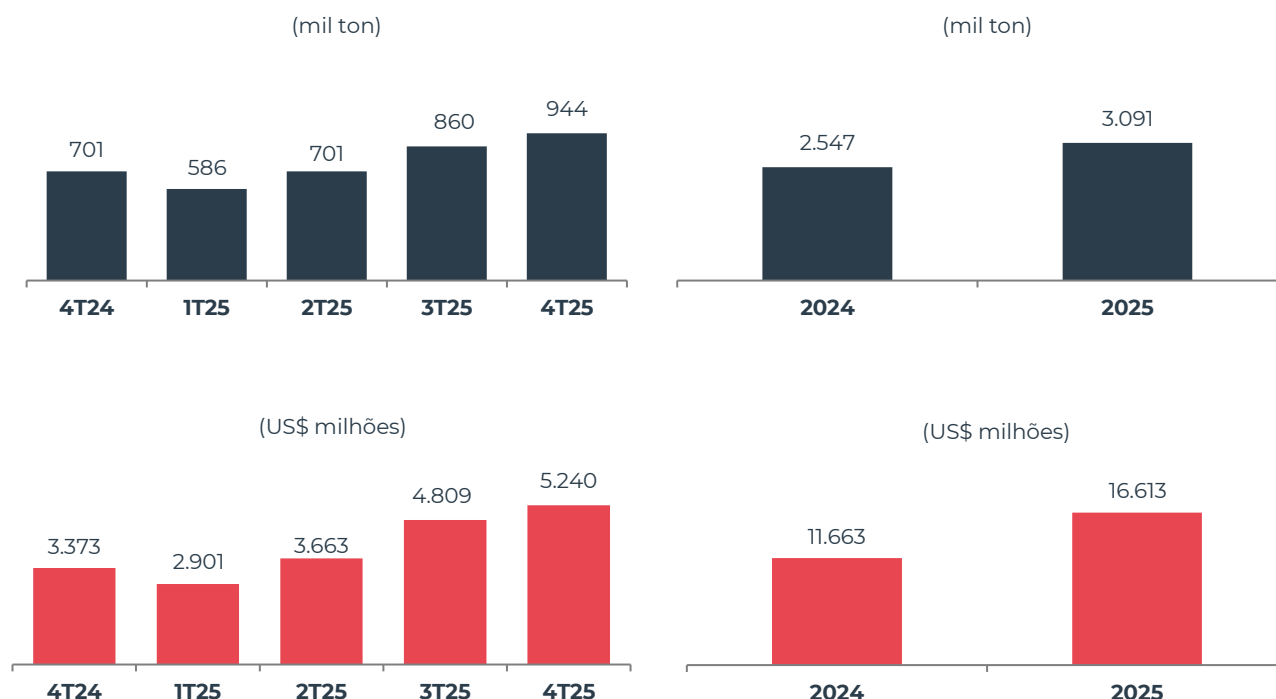
Abate: Base SIF

Mercado Externo

As exportações brasileiras de carne bovina somaram 944 mil toneladas no 4T25, representando um aumento de 10% na comparação trimestral e de 35% frente ao mesmo período do ano anterior. No ano de 2025, as exportações totalizaram aproximadamente 3,1 milhões de toneladas, uma alta de 21% na comparação com o último ano, reafirmando o cenário aquecido de demanda por carne bovina brasileira no mercado global.

A receita de exportação no 4T25, por sua vez, atingiu US\$ 5,2 bilhões, acréscimo de 55% em relação ao mesmo trimestre de 2024 e de 9% frente ao 3T25. Em 2025, o Brasil totalizou US\$ 16,6 bilhões em receita de exportações, um expressivo crescimento de 42% na comparação com 2024.

Figuras 5, 6, 7 e 8 – Exportação de carne in natura



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

No 4T25, o preço médio da carne bovina em dólares atingiu US\$ 5,6/kg, alta de 15% em relação ao mesmo período do último ano e queda de 1% na comparação com o 3T25. Em reais, o preço médio do 4T25 foi de R\$ 30,0/kg, aumento de 6% na comparação anual e queda de 2% no trimestre.

Figura 9 – Preço médio da carne in natura exportada

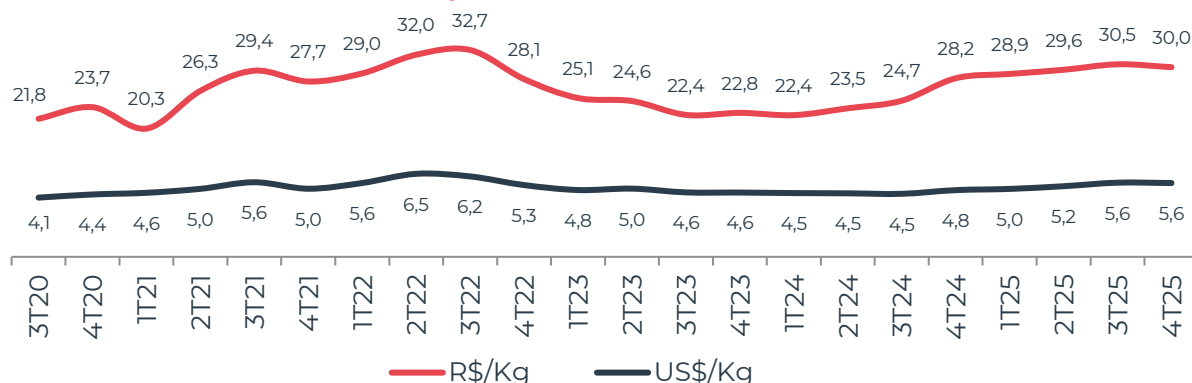
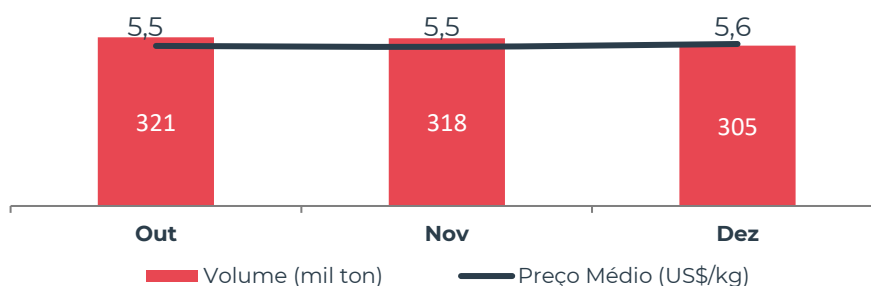


Figura 10 – Exportação brasileira de carne *in natura*

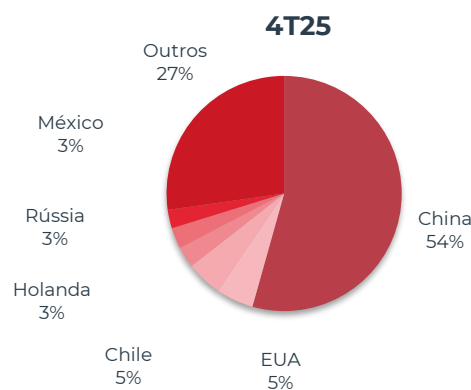
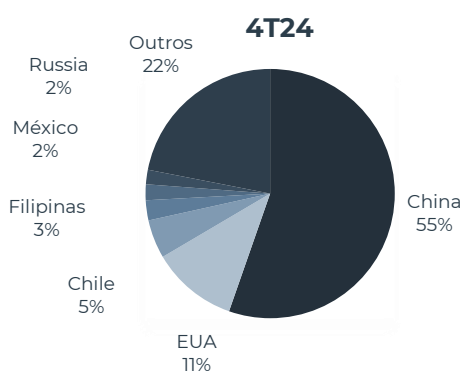


Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

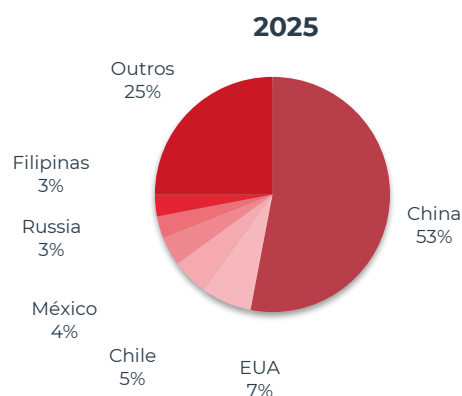
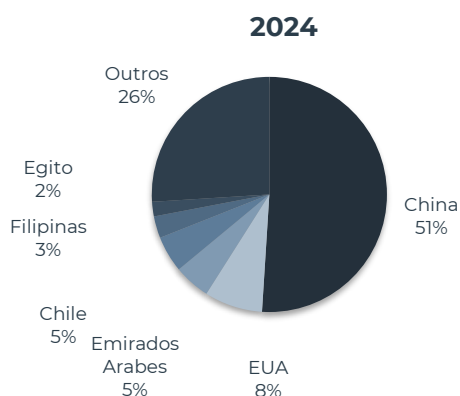
A exportação brasileira foi o grande destaque no quarto trimestre, alcançando volume recorde de 944 mil toneladas. A China liderou a demanda, impulsionada pelo efeito sazonal do Ano Novo Chinês, especialmente no início do trimestre. Os EUA também aparecem como principais destinos de exportações no quarto trimestre, após a redução das tarifas impostas ao Brasil em meados do ano.

A China segue como o principal destino das exportações de carne bovina brasileira, com um *market share* de 54% no trimestre. Como segundo e terceiro principais destinos, temos os Estados Unidos e o Chile, com 5% cada um. Holanda, Rússia e México representaram cerca de 3% do total exportado no quarto trimestre do ano.

Figuras 11, 12, 13 e 14 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Mercado Interno

O mercado doméstico brasileiro atravessa um momento de oferta mais restrita, com a reversão do ciclo pecuário e maior retenção de fêmeas, o que reduz a disponibilidade de animais para abate. O preço do boi gordo mais alto acaba impulsionando o patamar de preços da carne bovina no mercado interno, e como reflexo, o consumo doméstico acaba sendo pressionado em função da restrição de renda, e estimulando a migração para proteínas de menor valor agregado.

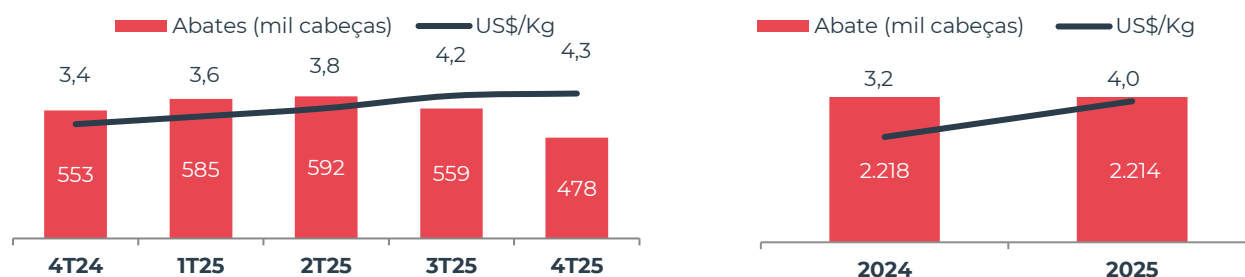
Paraguai

Fornecimento de Gado

No Paraguai, foram abatidas 478 mil cabeças de gado no trimestre. O preço médio do gado foi de US\$ 4,3/kg no 4T25, crescimento de 2% ante o 3T25 e de 27% na base anual.

Em 2025, o abate totalizou 2,2 milhões de cabeças, estável na comparação com o ano anterior, com o preço médio do animal ao redor de US\$ 4,0/kg.

Figuras 15 e 16 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado



Fonte: OCIT – Oficina Consultiva y de Investigación Técnica

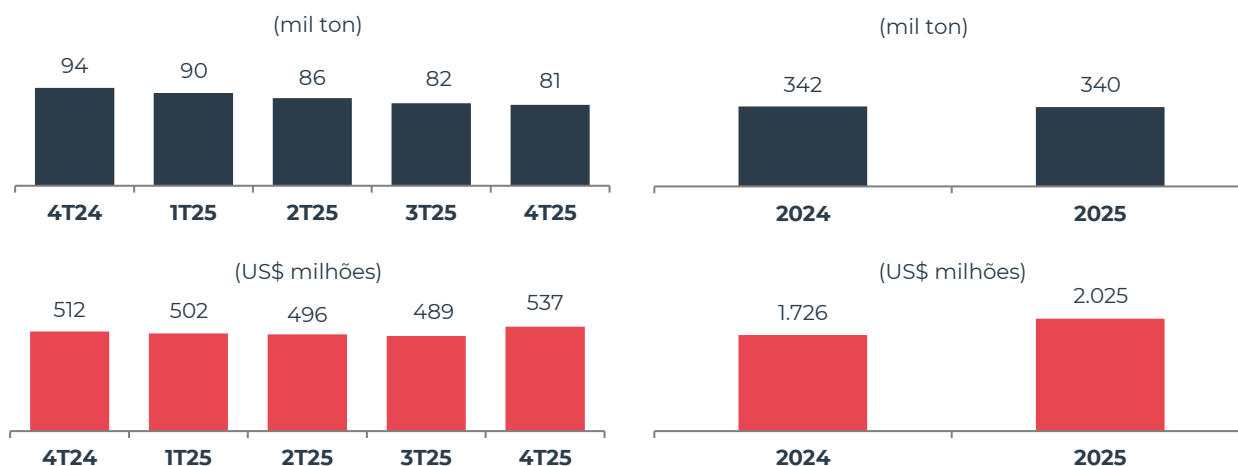
Mercado Externo

As exportações paraguaias de carne bovina somaram 81 mil toneladas no 4T25. No acumulado do ano, as exportações totalizaram 340 mil toneladas, estável em comparação a 2024. A receita das exportações do país alcançou US\$ 537 milhões no 4T25, aumento de 5% na base anual e de 10% na comparação trimestral.

No 4T25, os EUA foram o principal destino das exportações paraguaias com 30%, seguido por Chile com 25%, Taiwan com 13%, Israel que representou 10%, e o Brasil com 6% do *share* e, por fim Canadá com 3%. No ano de 2025, o Chile seguiu como o principal destino das exportações paraguaias de carne bovina, absorvendo 30% do total exportado. Na sequência, destacaram-se os Estados Unidos com participação de 15%, Taiwan com 13% e Israel com 11%.

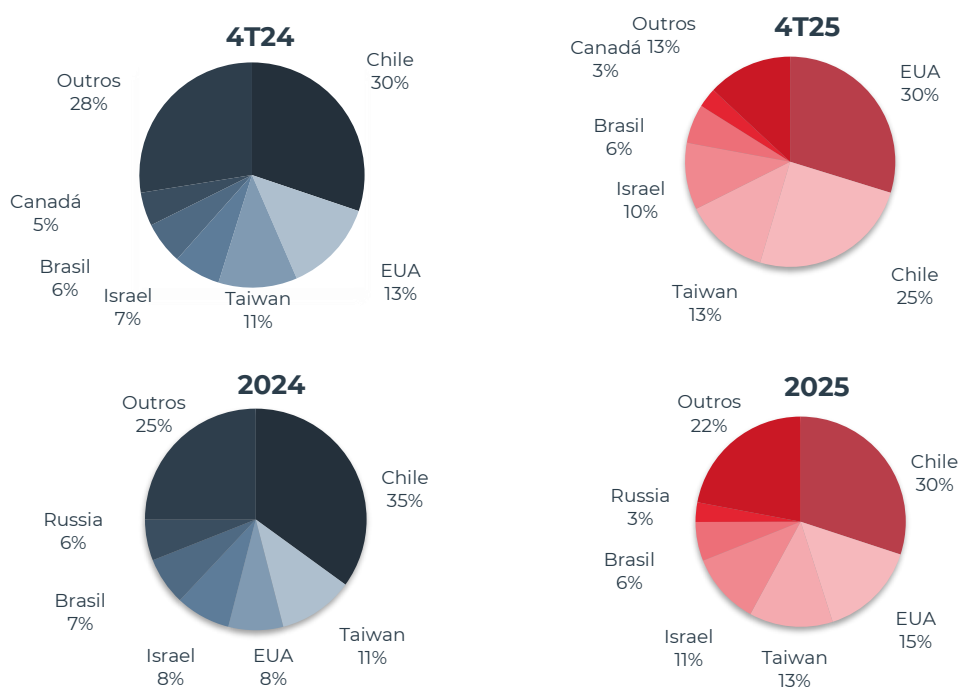
A abertura e consolidação de novos mercados, especialmente os Estados Unidos, reforçaram a posição do país como fornecedor relevante a partir da América do Sul.

Figuras 17, 18, 19 e 20 – Exportação de carne in natura



Fonte: DNA – Dirección Nacional de Aduanas

Figuras 21, 22, 23 e 24 – Destino das Exportações (% da Receita)



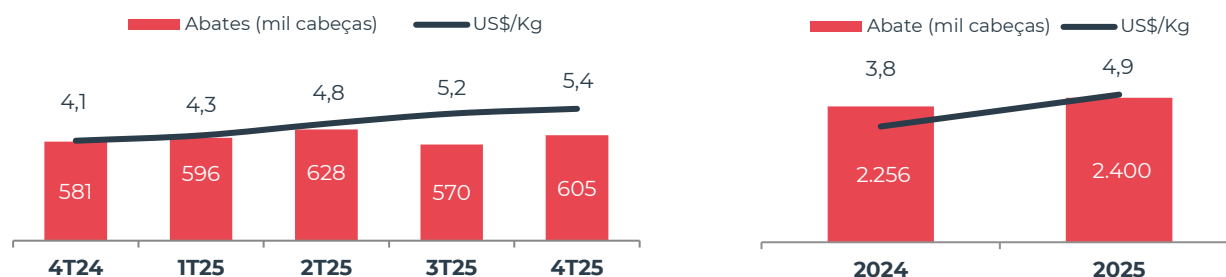
Fonte: DNA - Dirección Nacional de Aduanas

Uruguai

Fornecimento de Gado

No 4T25, o abate no Uruguai totalizou 605 mil cabeças de gado, aumento de 6% em relação ao último trimestre e crescimento de 4% na comparação com o 4T24. No ano, o abate alcançou 2,4 milhões de cabeças, crescimento de 6% ante o ano anterior. O preço médio do animal foi de US\$ 5,4/kg no 4T25, alta de 4% em relação ao 3T25 e de 32% na comparação com o mesmo trimestre de 2024.

Figuras 25 e 26 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado



Fonte: INAC

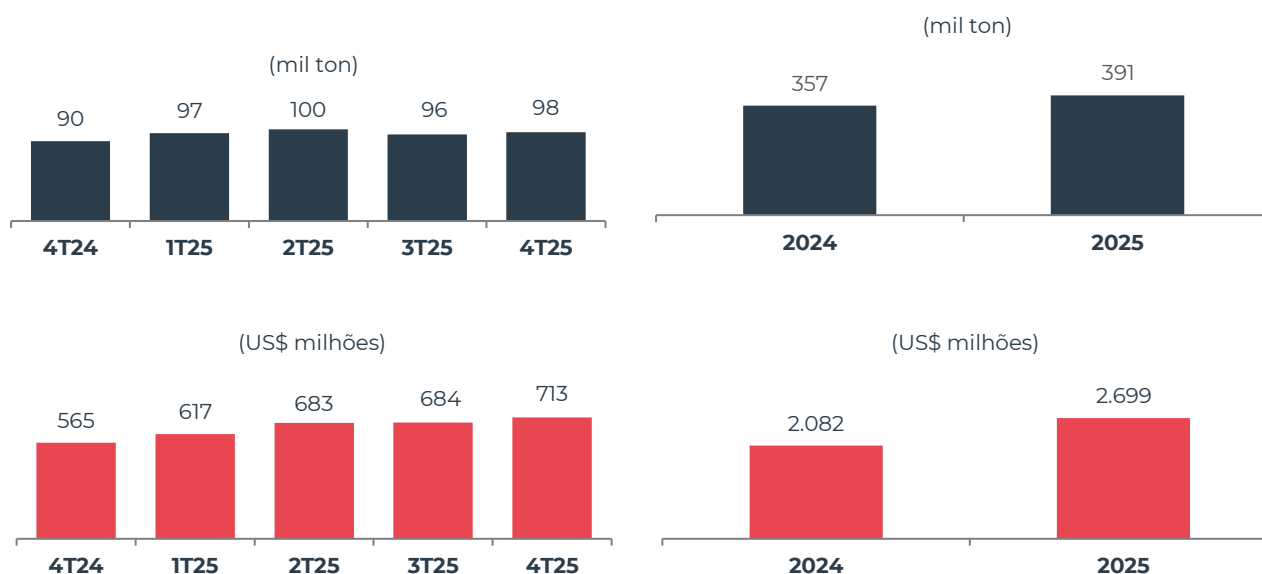
Mercado Externo

As exportações uruguaias de carne bovina somaram 98 mil toneladas no quarto trimestre de 2025, representando um acréscimo de 2% em relação ao trimestre anterior e um crescimento de 9% na comparação anual. No ano de 2025, as exportações uruguaias alcançaram 391 mil toneladas, alta de 10% ante o ano anterior.

A receita gerada atingiu US\$ 713 milhões, um aumento de 4% na comparação trimestral e crescimento de 26% na base anual. No acumulado do ano, a receita de exportação acumulou US\$ 2,7 bilhões, alta de 30% ante 2024.

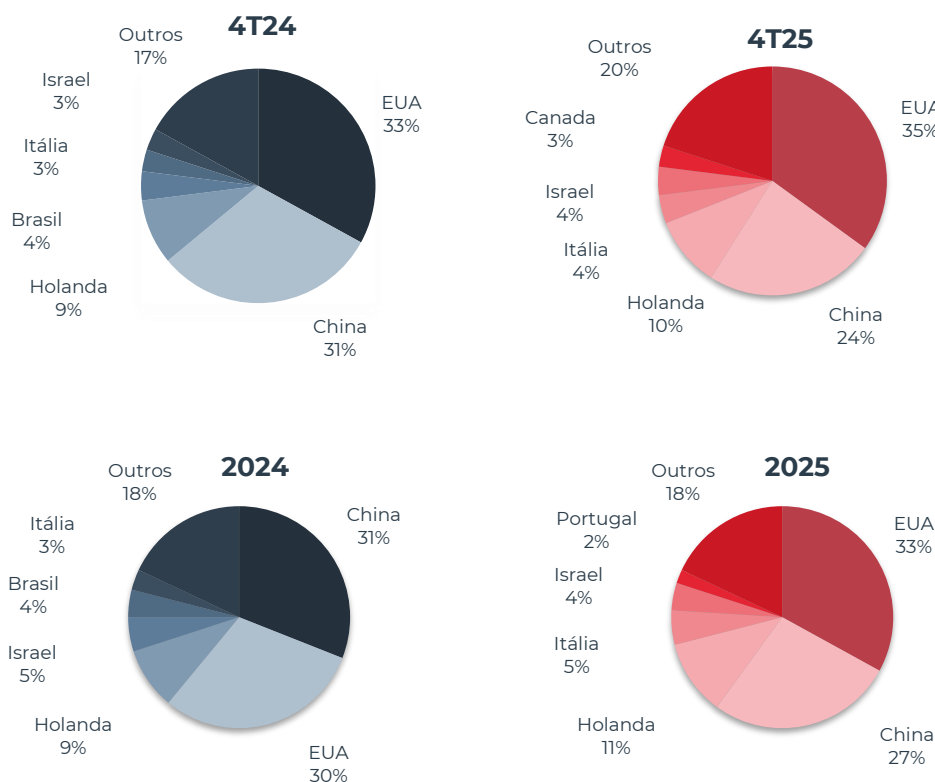
Os EUA representaram 35% das exportações no quarto trimestre de 2025, enquanto a China ficou como segundo principal destino com 24% do *share*, seguida por Holanda, Itália, Israel e Canadá. No consolidado do ano, o principal destino das exportações uruguaias foram os Estados Unidos com 33%, um pouco à frente da China que alcançou 27% da receita de exportações em 2025.

Figuras 27, 28, 29 e 30 – Exportação de carne in natura



Fonte: Penta-transaction

Figuras 31, 32, 33 e 34 – Destino das Exportações (% da Receita)



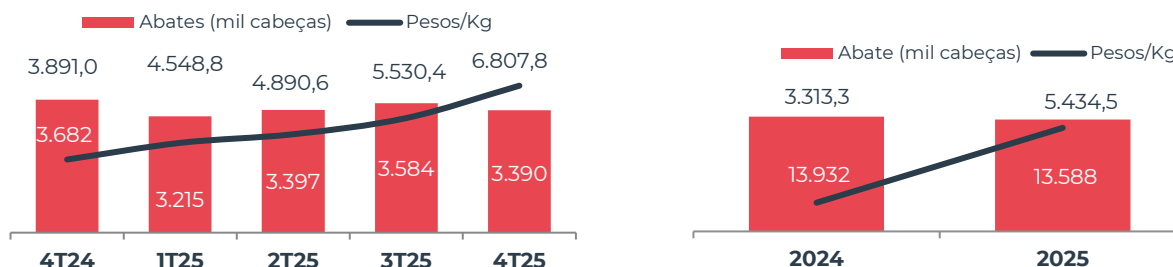
Fonte: Penta-transaction

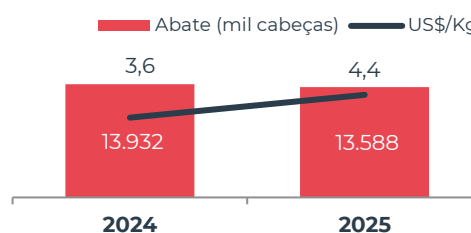
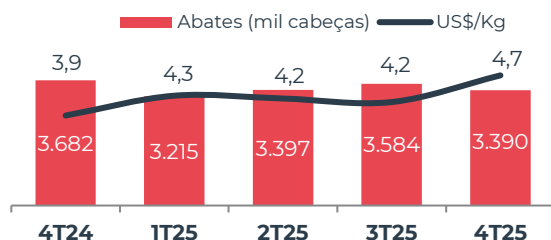
Argentina

Fornecimento de Gado

O abate no 4T25 na Argentina totalizou 3,4 milhões de cabeças. Em 2025, a Argentina acumulou 13,5 milhões de cabeças abatidas, estável em relação a 2024. No trimestre, o preço médio do gado alcançou ARS\$ 6.807,8/kg, ou US\$ 4,7/kg.

Figuras 35, 36, 37 e 38 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado – Pesos Argentinos/Kg e US\$/kg



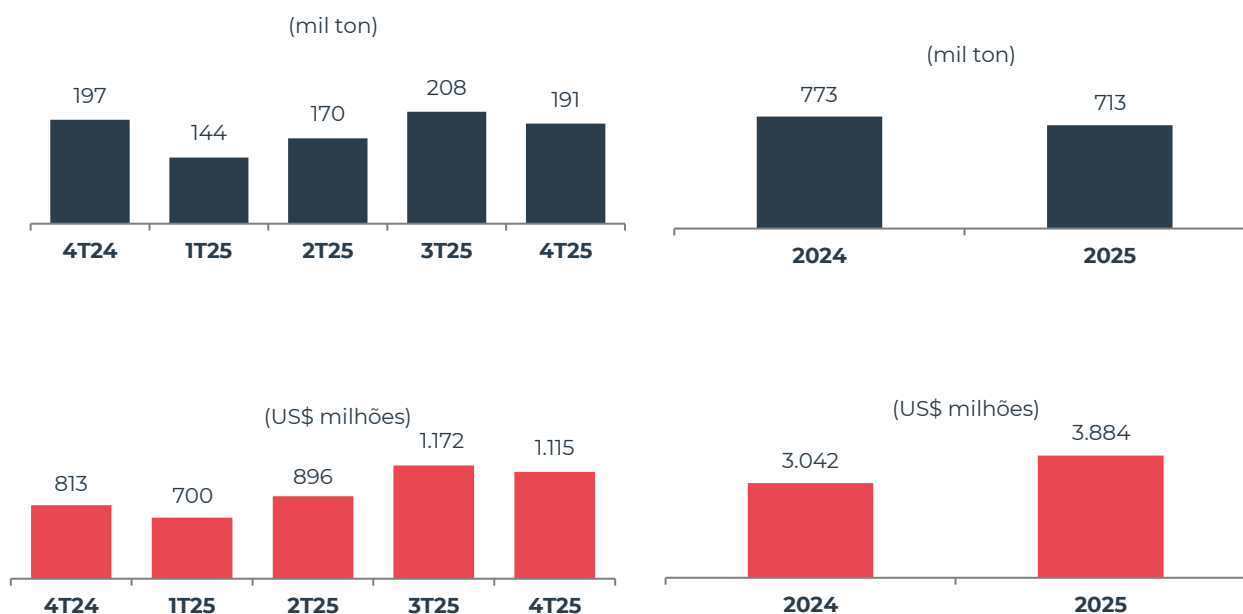


Fonte: ABC-consórcio

Mercado Externo

No quarto trimestre de 2025, as exportações argentinas alcançaram 191 mil toneladas, acumulando cerca de 713 mil toneladas no ano. A receita de exportação totalizou US\$ 1,1 bilhão no 4T25, crescimento de 37% na comparação anual. No ano, a Argentina teve US\$ 3,9 bilhões em receita de exportação, crescimento de 28% ante 2024. Apesar da redução no volume exportado, a receita avançou impulsionada pelo aumento do preço médio.

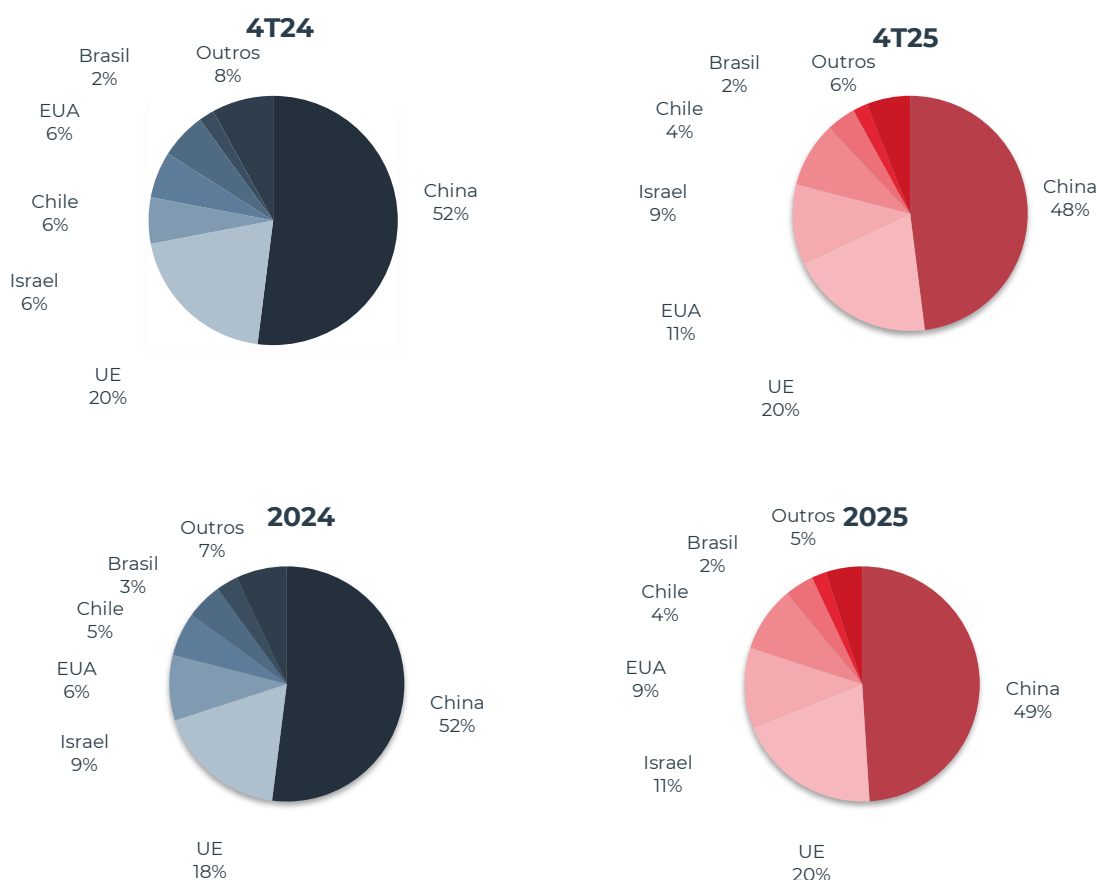
Figuras 39, 40, 41 e 42 – Exportação de carne in natura



Fonte: INDEC | Dados preliminares do 4T25

No 4T25, a China representou 48% do total das exportações argentinas, seguida pela UE com 20% e Estados Unidos com 11%. No ano, o mercado chinês permaneceu na liderança como principal destino da carne bovina argentina, seguida pela EU, Israel e Estados Unidos.

Figuras 43, 44, 45 e 46 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: INDEC - Instituto Nacional de Estadística y Censos | Dados preliminares do 4T25

Mercado Interno

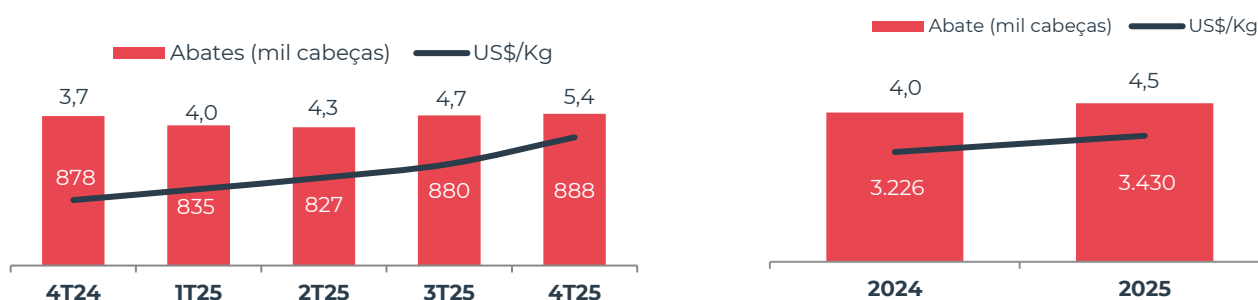
O mercado doméstico argentino segue impactado pela volatilidade da moeda local e pela inflação, o que influencia os preços de carne bovina in natura no mercado interno, reduzindo a demanda pelo produto. Mesmo com a recente e gradual recuperação econômica do país, os pecuaristas continuaram a manter seu rebanho como reserva de valor. Além disso, a supressão de algumas restrições à exportação também contribuiu para reduzir a competitividade do mercado doméstico, estimulando a migração para produtos de menor valor agregado, como hambúrgueres, empanados, salsichas e patês.

Colômbia

Fornecimento de Gado

No 4T25, foram abatidas 888 mil cabeças de gado na Colômbia, mantendo-se estável frente ao 4T24 e ao 3T25. No trimestre, o preço médio do gado foi de US\$ 5,4/kg, alta de 15% na comparação trimestral e de 44% na base anual. Em 2025, a Colômbia abateu 3,4 milhões de cabeças de gado, crescimento de 6% frente a 2024.

Figuras 47 e 48 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado



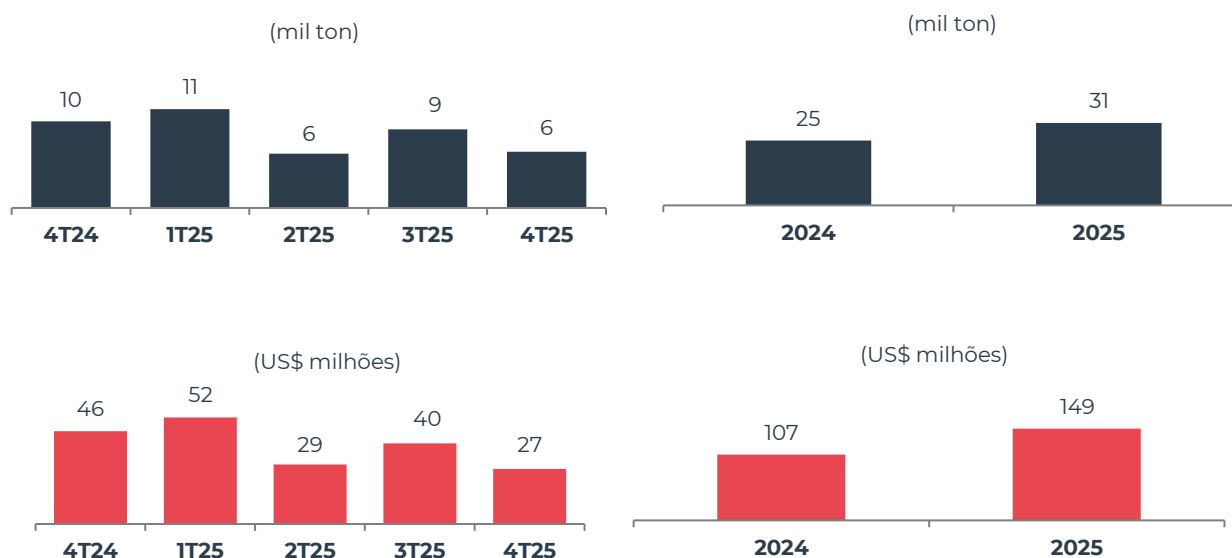
Fonte: DANE – Departamento Administrativo Nacional de Estadísticas e Feira de Medellín | Dados preliminares do 4T25

Mercado Externo

As exportações colombianas de carne bovina totalizaram aproximadamente 6 mil toneladas no 4T25, com uma receita de US\$ 27 milhões.

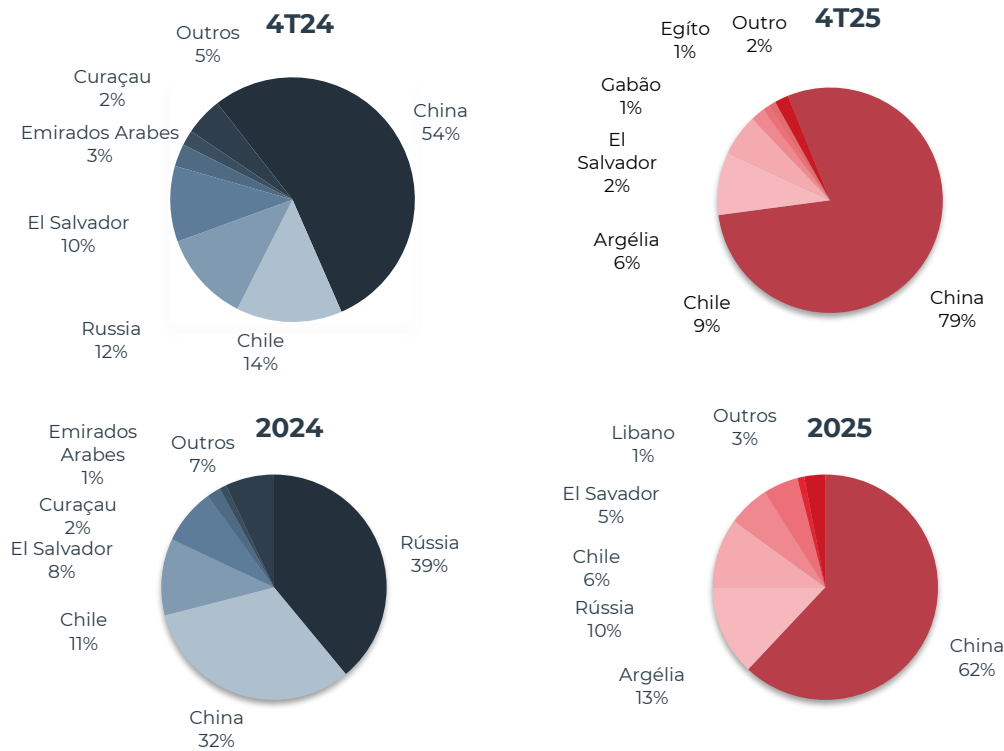
No 4T25, a China seguiu como principal destino das exportações colombianas, respondendo por 79% do total exportado, seguida pelo Chile com 9% e pela Argélia, com 6% de *market share* das exportações colombianas de carne bovina.

Figuras 49, 50, 51 e 52 – Exportação de carne in natura



Fonte: Legiscomex | Dados preliminares do 4T25

Figuras 53, 54, 55 e 56 – Destino das Exportações (% da Receita)



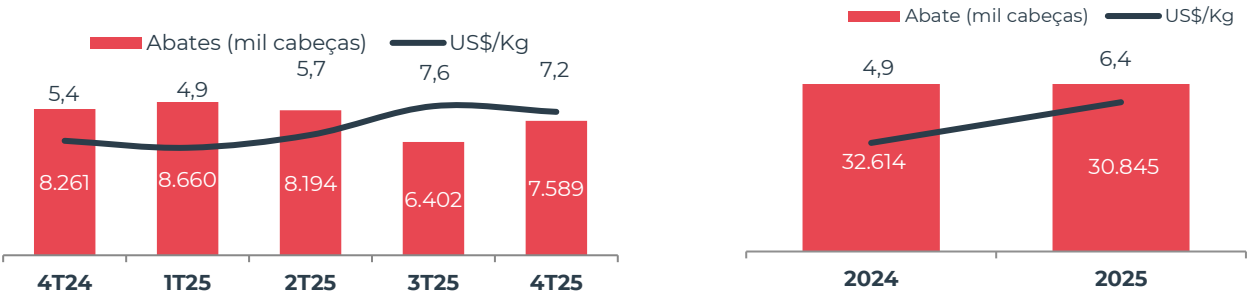
Fonte: Legiscorex | Dados preliminares do 4T25

Austrália

Fornecimento de Ovinos

No 4T25, foram abatidas cerca de 7,6 milhões de cabeças de ovinos na Austrália. O preço médio do ovino alcançou US\$ 7,2/kg, queda de 5% em relação ao trimestre anterior e aumento de 35% frente ao 4T24.

Figuras 57 e 58 – Abate de Ovinos e Preço Médio do Ovino



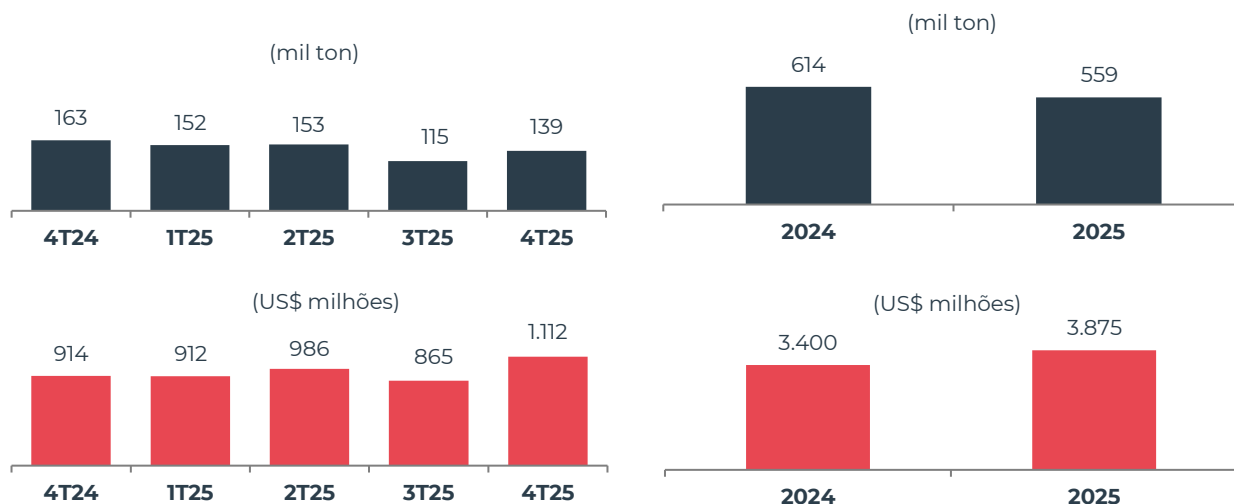
Fonte: MLA – Meat & Livestock Australia | Dados preliminares do 4T25

Mercado Externo

As exportações australianas de carne ovina alcançaram 139 mil toneladas no quarto trimestre de 2025, acréscimo de 21% em comparação ao trimestre anterior. O abate em 2025 totalizou 559 mil toneladas. Já

a receita de exportação do 4T25 totalizou US\$ 1,1 bilhão, representando uma expansão de 22% na base anual e de 29% em relação ao 3T25. No ano de 2025, a receita de exportação acumulou US\$ 3,9 bilhões, um aumento de 14% ante o ano anterior.

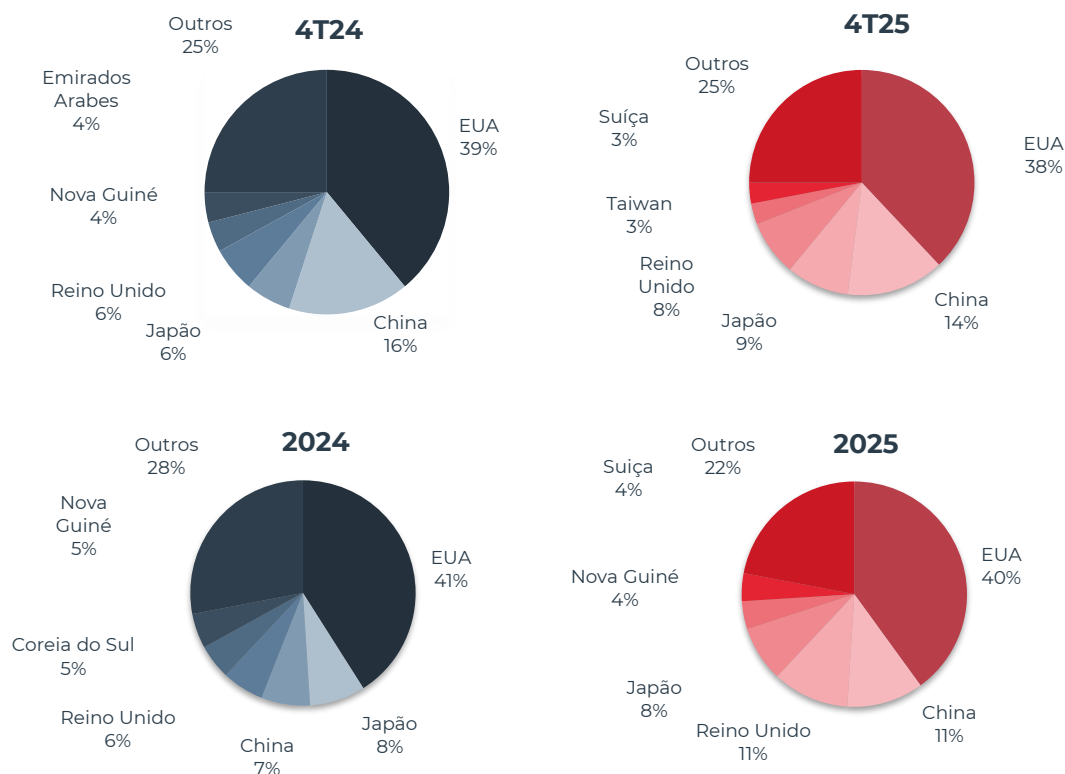
Figuras 59, 60, 61 e 62 – Exportação de carne de ovinos in natura



Fonte: TDM – Trade Data Monitor e DAFF – Department of Agriculture, Fisheries and Forestry | Dados preliminares do 4T25

Os Estados Unidos corresponderam a 38% das exportações australianas no 4T25, seguidos pela China, com 14% e pelo Japão, com 9%. No acumulado de 2025, os EUA, China, Reino Unido e Japão, foram os destaques nas exportações australianas.

Figuras 63, 64, 65 e 66 – Destino das Exportações (% da Receita)



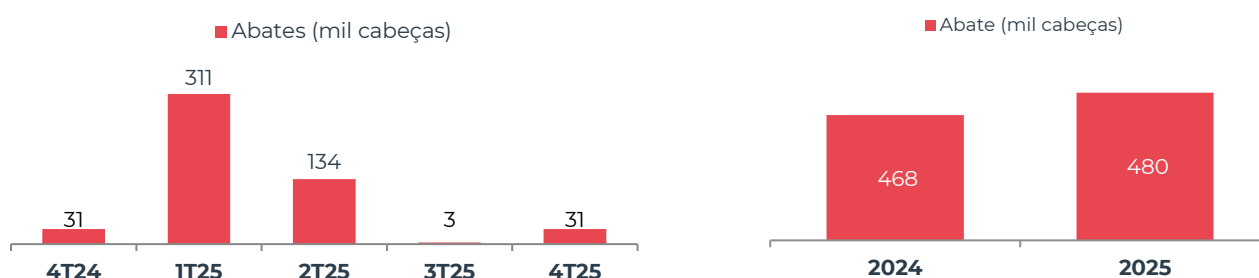
Fonte: TDM – Trade Data Monitor | Dados preliminares do 4T25

Chile

Fornecimento de Ovinos

Nesse 4T25, foram abatidas cerca de 31 mil cabeças de ovinos no Chile. Vale destacar que a sazonalidade no abate de cordeiros no Chile é influenciada principalmente pelas condições climáticas e pelas práticas de produção. O abate tende a ser mais intenso durante o verão, quando as condições para o desenvolvimento dos rebanhos são mais favoráveis, com temperaturas mais amenas e maior disponibilidade de pastagens.

Figuras 67, 68 – Abate de Ovinos e Preço Médio do Ovino

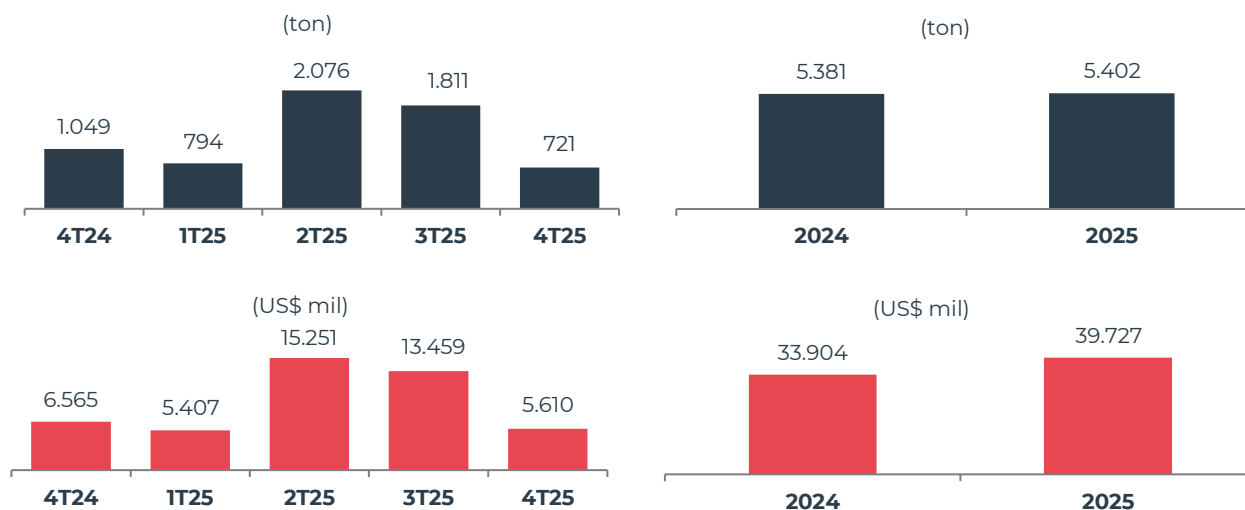


Fonte: Companhia e ODEPA – Oficina de Estudios y Políticas Agrarias | Dados preliminares do 3T25

Mercado Externo

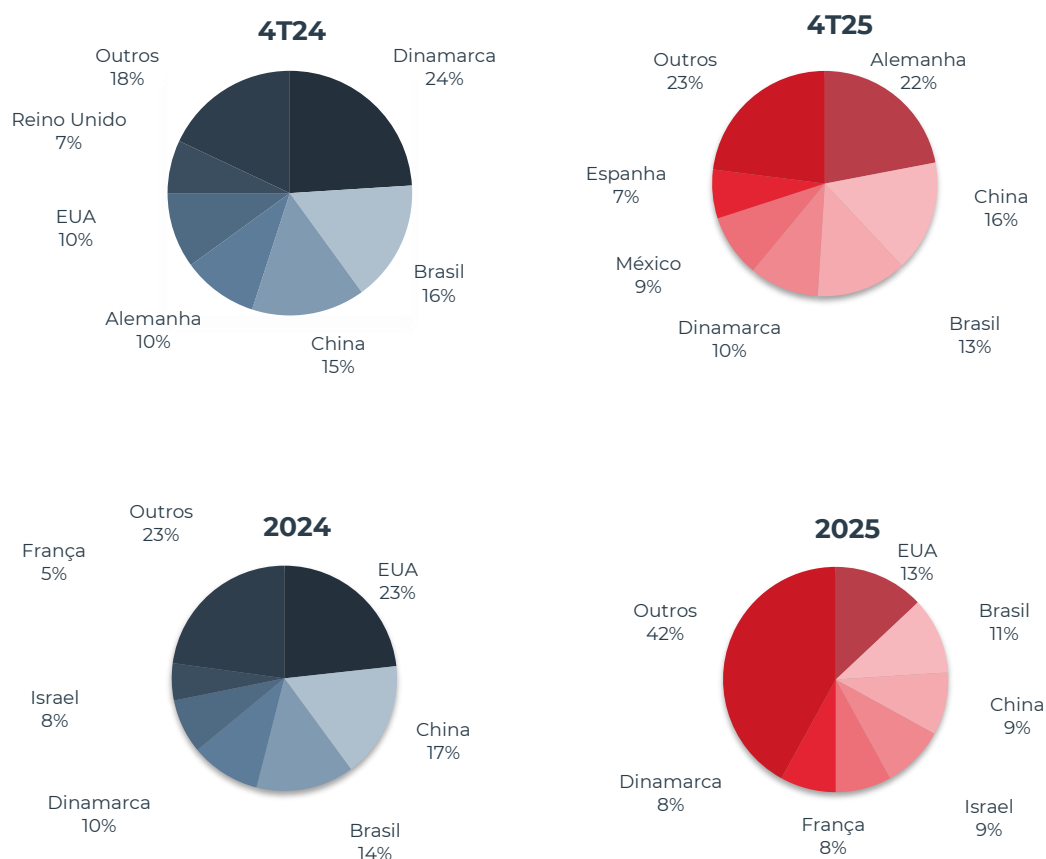
As exportações chilenas de carne ovina somaram 721 toneladas no 4T25 e 5,4 mil toneladas no acumulado de 2025. A receita de exportação atingiu US\$ 5,6 milhões no 4T25, totalizando US\$ 39,7 milhões no ano, alta de 17% em relação a 2024. No 4T25, a Alemanha foi o principal destino com 22% de *market share*, seguida pela China com 16% e pelo Brasil com 12%. No acumulado do ano, os Estados Unidos lideraram com 13% de participação de mercado, seguido pelo Brasil com 11% e pela China com 9%.

Figuras 69, e 70 – Exportação de carne de ovinos in natura



Fonte: Companhia e ODEPA – Oficina de Estudios y Políticas Agrarias | Dados preliminares do 4T25

Figuras 71, 72, 73 e 74 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: ODEPA – Oficina de Estudios y Políticas Agrarias | Dados preliminares do 4T25